



## **CRESCIMENTO DOS MOVIMENTOS ANTIVACINAÇÃO EM MERO AO ADVENTO**

Com o advento da tecnologia a qual eclodiu na Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científico-Informacional que entrou em vigor a partir da década de 1970, os grupos antivacinas estão em constante crescimento. Tais movimentos possuem em sua base aspectos religiosos – “Deus deu a doença, ele vai tirar”, filósofos – “Se o que é natural é bom, como vacina não é natural, não é boa”, morais – “A sociedade é democrática e cada um possui liberdade pra fazer sua escolha”, entre outras. Nesse ínterim analisa-se que por consequência do movimento e pelos diversos meios que usam para doutrinar a população através de notícias falsas, em algumas pesquisas espalhadas “pseudomédicos” fazem com que as doenças as quais poderiam ser controladas ou até mesmo erradicadas por meio da vacinação, sejam ignoradas podendo causar até epidemias.

Primordialmente, vale ressaltar que o precursor da vacina foi o médico inglês Edward Jenner que em meados do século XVIII desenvolveu a vacina antivariólica a partir de outra doença, a Cowpox (tipo de varíola que acometia as vacas), consequentemente causou um incomensurável avanço na medicina antiga que se evidencia até a contemporaneidade. A virologista Marilda Siqueira, chefe do laboratório de vírus da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) além de proferir sobre a genialidade do médico Edward Jenner, afirmou que as pessoas inseridas e “praticantes” do movimento antivacinação não devem apenas pensar em seus próprios lares, mas sim na sociedade como um todo, pois a vacina combate vírus que dentre suas características possui alto grau de reprodução e proliferação entre as pessoas. Desse modo, percebe-se que a intensificação de grupos antivacinas interfere na sociedade como um todo, assim também afeta os orçamentos da Saúde do Estado esse que não espera lidar com doenças já controladas.

Obstante a isso, os grupos antivacinas usufruíram de pesquisa fraudulenta, usando-a como estopim, publicada na revista científica “The Lanuet” em 1998 pelo médico britânico Andrew Wakefield na qual afirmou que a vacina Tríplice Viral (que protege do sarampo, caxumba e rubéola) desencadearia o autismo, no entanto, o artigo foi desmantelado por diversos outros cientistas por meio de pesquisas que anularam

quaisquer relação entre as doenças, com isso o registro médico de Wakefield foi cassado e seu estudo foi retirado da revista científica. Entretanto os movimentos antivacinação ainda se beneficiam de pesquisa feitas por Wakefield para tentar refutar os estudos feitos a favor da vacinação.

Desse modo, visando a erradicação de doenças infecciosas faz-se necessária a intensificação de vistorias nas escolas principalmente de Educação Infantil, para certificar os cumprimentos da obrigação da vacinação infantil prevista na Constituição Nacional, a qual foi regulamentada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) sob alerta emitido pela Organização Municipal da Saúde (OMS) após um surto de sarampo com mais de 500 mortes confirmadas, somadas a cinco mil casos ocorridos em sete países da Europa no primeiro semestre de 2017. Por conseqüente torna-se crucial que o Ministério da Educação, órgão responsável por organizar diretrizes educacionais, em parceria com Ministério da Saúde, assessorados pelo poder executivo, invistam em propagandas e cartilhas para consultar a população sobre a importância das vacinas e as conseqüências causadas pela não vacinação.

Lucas Tesch  
3º ano / Itapema  
2019